

PERFIL DOS PACIENTES COM ESCOLIOSE PÓS-ARTRODESE DE COLUNA (APOIO UNIP)

Alunos: Júlio de Lucas Miranda Rubio e Paloma Emanuelle Paes Landim Farias

Orientadora: Profa. Dra. Cintia Domingues de Freitas

Curso: Fisioterapia

Campus: Marquês

Contextualização: a escoliose afeta aproximadamente 2% da população, e apresenta maior prevalência no sexo feminino. O tratamento conservador costuma mostrar bons resultados durante a infância; porém, em casos específicos, a artrodese de coluna torna-se necessária para proporcionar melhora funcional e qualidade de vida a longo prazo. Objetivo principal: traçar o perfil de pacientes submetidos à artrodese de coluna. Objetivo secundário: analisar a relação entre cinesiofobia e qualidade de vida. Métodos: trata-se de um estudo transversal retrospectivo, com coleta de dados em prontuários, contemplando informações clínicas e exames de imagem. Foram aplicados os questionários TAMPa (cinesiofobia) e SRS-22 (qualidade de vida) nos momentos pré e pós-operatórios. Resultados: dos 19.081 prontuários avaliados, 237 apresentaram histórico cirúrgico, e 155 preencheram os critérios de inclusão. O ângulo de Cobb torácico pré-operatório apresentou mediana de 58°. Identificou-se END 5 em 48% da amostra na região lombar. Constatou-se correlação positiva fraca entre cinesiofobia e dor ($p = 0,59$; $p < 0,001$), indicando que maiores níveis de cinesiofobia estiveram associados a piores percepções de qualidade de vida. Conclusão: o estudo traçou o perfil de pacientes brasileiros com escoliose idiopática submetidos à artrodese de coluna, em sua maioria mulheres. Antes da cirurgia, poucos praticavam atividade física ou utilizavam tratamentos não cirúrgicos, destacando-se o colete Milwaukee. Após o procedimento, muitos relataram dor lombar e níveis relevantes de cinesiofobia. A qualidade de vida apresentou limitações nos domínios dor, função e

**XXVII Encontro de Iniciação Científica e
Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação**

autoimagem, embora sem grande comprometimento global. Apesar disso, a satisfação com a cirurgia foi alta, e não se observou relevância clínica entre cinesiofobia e dor.